

## O legado sertanejo presente na obra do artista Juraci Dórea

*The Rertanejo Legacy Present in the Work of the Artist Juraci Dórea*

Rizolane Soares de Oliveira Brito<sup>1</sup>

**Resumo:** Pretende-se relacionar a obra do artista Juraci Dórea com a cultura sertaneja, o patrimônio cultural e o legado educacional, fazendo uma relação entre obra, artista e contexto histórico da guerra de Canudos. Nesta pesquisa elegeu-se uma série de pinturas de Dórea que integra o Projeto Canudos, desenvolvido em 1990, em parceria com o artista Washington Falcão.

Seu trabalho parte de suas vivências e lembranças dos sertões, às quais se somam fontes diversas, como a história oral, conversas com sobreviventes da guerra e referências bibliográficas, com destaque para *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, além do vasto acervo fotográfico do período da guerra.

**Palavras-chave:** Juraci Dórea. Projeto Canudos. Memória. patrimônio cultural.

**Abstract:** It is intended to relate the work of the artist Juraci Dórea with the country culture, the cultural heritage and the educational legacy, making a relationship between the work, the artist and the historical context of the Canudos war. In this research, a series of paintings by Dórea was chosen as part of the Canudos Project, developed in 1990, in partnership with the artist Washington Falcão.

His work is based on his experiences and memories of the sertões, to which are added diverse sources, such as oral history, conversations with survivors of the war and bibliographical references, especially *Os Sertões*, by Euclides da Cunha, in addition to the vast photographic collection of the period. of war.

**Keywords:** Juraci Dórea. Project Straws. Memory. cultural heritage.

Aborda-se neste trabalho a obra do artista Juraci Dórea, nascido em Feira de Santana, Bahia, em 15 de outubro de 1944. Além de artista, fotógrafo e poeta, Dórea é arquiteto, diplomado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Ele se dedica às artes plásticas desde o começo dos anos 1960. Sua obra tem visíveis ligações com o sertão e, em particular, reflete

---

<sup>1</sup> Rizolane Soares de Oliveira Brito é Turismóloga (FTC), técnica em museu e especialista em Desenho, Registro e Memória Visual (UEFS, Feira de Santana, BA) e professora de História da Arte. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS). rizolanebrito@yahoo.com.br

aspectos da chamada Civilização do Couro, cujos elementos ainda podem ser identificados na região de Feira de Santana, onde o artista sempre viveu.

Sabe-se que, nos últimos tempos, a história passou a se desenvolver de forma tão acelerada que muitos acontecimentos podem desaparecer rapidamente. Os fatos históricos, entretanto, são passíveis de registros, que são fundamentais para se evitar os processos de apagamento. Os registros também são importantes para que a memória concretize sua perpetuação, contribuindo para o seu entendimento pelas gerações futuras.

Levando em consideração tais observações, este trabalho destaca a importância dos signos culturais presente na obra de Juraci Dórea. O artista retrata paisagens, pessoas, objetos, acontecimentos e muitos outros temas que compõem o cotidiano do sertanejo. Ressalte-se ainda que, nesse sentido, sua obra se transforma, cada vez mais, numa fonte importante de pesquisa, contribuindo para a memória e a preservação do patrimônio cultural sertanejo.

## **História e memória presentes no Projeto Canudos**

O artista Juraci Dórea busca lembranças de quando jovem, memórias das feiras livres do sertão, do homem do campo, do boiadeiro, das vaquejadas, das bandeiras das festas de São João. Em suas obras, o homem é representado com gibão e chapéu de couro e a mulher é a sertaneja de expressão forte e ao mesmo tempo delicada e simples. Suas pinturas transmitem de um jeito singular o cotidiano da vida no sertão.

Roland Barthes (2004, p.355) reconhece “que conhecer sua própria imagem torna-se uma busca apaixonada.” Pode-se observar a paixão referida pelo autor nas obras de Juraci Dórea, quando o artista busca registrar em sua pintura signos próprios de suas vivências no sertão. Estes signos estão em sua memória e são recriados em suas obras de maneira singular, com traços simples, claros e diretos.

Dórea documenta o passado recente de Feira de Santana e do sertão, produzindo conhecimento a partir das referências culturais do seu território,

o que é fundamental para preservá-las e difundi-las. Numa construção em que o conhecimento dialoga com o patrimônio cultural, pode-se dizer que Juraci Dórea é um artista que registra elementos significativos da identidade sertaneja, deixando como herança um importante legado de signos, manifestações e acontecimentos de um sertão que vem se transformando rapidamente.

Para Barbosa (2019, p.106) na arte, o tempo, como a mente, não é objeto de conhecimento em si mesmo. Somente conhecemos o tempo pelo que acontece nele e pela observação das mudanças e permanências.

Neste artigo, elegeu-se uma série de pinturas de Dórea que integra o Projeto Canudos, desenvolvido em 1990, em parceria com o artista Washington Falcão, que optou pela construção de um totem com fotografias. Juraci Dórea fundamenta o trabalho nas vivências e lembranças do sertão, especialmente no lócus da Guerra de Canudos, acontecimento traumático da história brasileira. Suas fontes são a história oral, relatos escritos de sobreviventes da guerra, referências bibliográficas, com destaque para *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, além do vasto acervo fotográfico do período da guerra. A partir de tais referências surgem os elementos principais de composição em suas telas: mulheres, crianças, homens, símbolos e cenários reais e imaginários do massacre ocorrido em Canudos.

A Guerra de Canudos, também conhecida como revolução ou insurreição de Canudos, desenvolveu-se numa série de batalhas travadas entre os habitantes do povoado de Canudos, localizado no interior da Bahia, e o exército brasileiro. A luta ocorreu de 7 de novembro de 1896 a 5 de outubro de 1897.

Assim o trabalho de Dórea traz parte dessa memória nebulosa, muitas vezes apagada, de um acontecimento brutal. O episódio ainda sensibiliza e choca a sociedade brasileira. Até hoje, tenta-se encontrar explicações para o que aconteceu. O fato é que a “guerra”, ocorrida em finais do século XIX, abalou a República e o país, transformando um pequeno povoado do sertão da Bahia em palco de uma tragédia nacional.

A memória é o principal elemento para a formação da identidade. Para Chauí (1995, p. 125), "A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total." Seguindo tal mecanismo puramente humano da memória, Dórea cria uma arte que carrega a estética sertaneja, mas que também produz conhecimento.

Relacionando a produção de Juraci Dórea com questões do patrimônio cultural, pode-se dizer que ela envolve vários aspectos: vasto acervo de pinturas criado pelo artista, alinhado em sua totalidade com a temática do sertão, por meio de registros fotográficos de lugares e paisagens sertanejas. São caminhos de gado, currais, ruínas, açudes etc. Ou seja, lugares/memórias que remetem à história e à paisagem humana da região do sertão, no geral esquecida pela grande mídia e pelo processo de globalização. Dórea deixa um legado de registro de um tempo nebuloso onde pessoas encontram referências históricas e artísticas através dessa coleção exposta no Museu do Sertão na cidade de Monte Santo, BA.

Assim, temos um movimento contínuo de revisão e preservação, da história e da arte: primeiro, pelo trabalho de Dórea, ao abordar esse episódio e os diversos elementos que dizem respeito a ele; depois, por aqueles que tratam de seu trabalho, seja como fonte para pesquisas acerca dos temas expostos, seja como objeto direto de pesquisa. Isso nos leva a pensar na relevância que a própria preservação da obra de Juraci Dórea possui para as revisões e críticas, atuais e futuras, acerca dos contextos, acontecimentos e obras que a ele se relacionam.



Figura 01 – CANUDOS  
01/1990 –2.20X1.60 - Carvão s. tela  
Fonte: Arquivo do artista

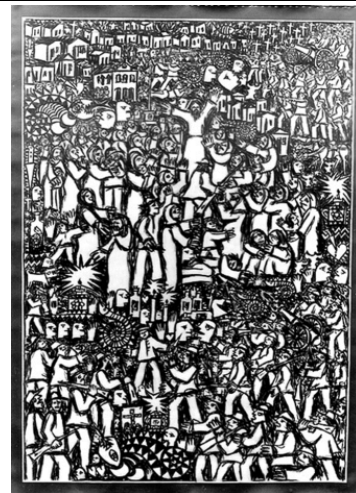


Figura 02 - CANUDOS  
02/1990 - 2.20X1.60 – Carvão s.  
tela. Fonte: Arquivo do artista

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte, Anos 1980 e Novos Tempos**. Editora, Perspectiva LTDA, 2019. 9ª Edição.

BHARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**, 2004, pág. 355.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DÓREA, Juraci. Projeto Terra: breve notícia. In: OLIVIERI-GODET, Rita e PEREIRA, Rubens A. **Memória em movimento: o sertão na arte de Juraci Dórea**. Feira de Santana: UEFS, 2003b, cap. 1.

DÓREA, Juraci. **Sertão sertão: Projeto Terra**. Salvador: Cordel, 1987. (Série documentos, 5)